



DEPRESSÃO: UM TEMA RELEVANTE NO PROGRAMA SAÚDE DO ESCOLAR DE TUPANCIRETÃ/RS

Gabriele Hauenstein¹, Mayandra Aquino Moreira², Hellen Marisco Brollo³,
Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho⁴.

Palavras chave: Depressão. Prevenção. Saúde. Escolar.

INTRODUÇÃO

A depressão atualmente é um conceito que tem sido amplamente estudado, tendo em vista a sua alta e crescente prevalência. Entretanto, o interesse científico pela depressão em crianças e adolescentes é bastante recente, até a década de 70 acreditava-se que a depressão nessa faixa etária fosse rara ou até inexistente (BAHLS, 2002).

O termo depressão tem origem no latim depressus, ato de deprimir-se. Segundo Teodoro (2010), a depressão é classificada como transtorno mental, que envolve uma complexa interação entre fatores orgânicos, psicológicos e ambientais.

Alterações de comportamento, isolamento social, ideias de autopunição, verbalizações de conteúdo pessimista ou de desistência da vida, e comportamentos de risco podem sinalizar um pedido de ajuda por parte da pessoa que está se sentindo uma vítima de si mesma (BARBOSA *et al.*, 2011).

Segundo Windle (1991), a adolescência é um período da vida que envolve grandes mudanças e confrontações em vários níveis: a) mudanças biológicas (puberdade, aumento físico do tamanho); b) deveres psicossociais (criar relações íntimas com pessoas significativas, tomar decisões importantes) e c) mudanças no meio (transição do ginásio para o colégio).

¹ Discente do curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, bolsista voluntário do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Unicruz, Cruz Alta, Brasil.

gabriele9840hauenstei@gmail.com

² Discente do curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, bolsista voluntário do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Unicruz, Cruz Alta, Brasil.

Mayandramoreira97@gmail.com

³ Discente do curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, bolsista voluntário do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Unicruz, Cruz Alta, Brasil.

brolloh@gmail.com

⁴ Pesquisadora do Grupo Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: tgoretti@unicruz.edu.br; carvalhohemis@gmail.com



A importância de se estudar a depressão em crianças e adolescentes é fundamental devido à possibilidade de evitar o desenvolvimento de maiores problemas ou transtornos futuros em fases posteriores, incluindo até mesmo o suicídio (BAPTISTA & ASSUMPCÃO, 1999).

MÉTODOS E METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo (GIL, 2002), desenvolvido nas escolas estaduais e municipais no município de Tupanciretã/RS. Segue as diretrizes metodológicas do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – PSE- Guia para Formação de Profissionais de Saúde e de Educação (Brasil, 2007) e também o preconizado nas "Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e Unidades Básicas de Saúde" (Ministério da Saúde, 2010). Esta pesquisa foi definitiva para o diagnóstico da vulnerabilidade dos alunos participantes do Programa saúde e prevenção nas escolas: articulação entre a academia, serviços de saúde e comunidade para a promoção da saúde do escolar de Tupanciretã/RS- ano de 2019.

A população contemplada foram os alunos matriculados, no ano de 2019, do 6º Ano – 9º Ano do Ensino Fundamental, e também do 1º, 2º e 3º Ano Ensino Médio, das escolas estaduais EEEF Antônio Silveira, EEEF Protásio Lima de Moraes, EEEF Hermínio Beck, EEEF Tupanciretã, EEEM Joaquim Nabuco, IEE Mãe de Deus e escolas municipais EMEF Iva Chiapetta, EMEF Alexandrina, EMEF Brasilina, EMEF Flory e EMEF Frei Galvão. Totalizando 6 escolas estaduais e 5 municipais. Os envolvidos integram uma população de 1299 alunos.

A coleta foi realizada por meio da aplicação de um questionário com 17 questões fechadas, instrumento aplicado para detectar o índice de depressão ou sua inexistência sendo que o resultado dá classificado em: não parece haver depressão, possível depressão suave, linha limite da depressão, moderado suave, moderado severo ou severamente deprimido, validado por Goldberg e denominado como DepressionInventory de Dr. Ivan Goldberg (1993). Aplicado individualmente a cada sujeito da amostra, durante o período da aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 1299 alunos que participaram, 671 indivíduos eram do sexo feminino e 628 do sexo masculino sendo que as idades predominantes foram: 13 anos com 217, seguido de 14



anos com 199 ,12 anos com 195, 16 anos com 168,15 anos com 159, 17 anos com 142 e 11 anos com 216 alunos.

Em relação à série, os alunos de todas as escolas foram separados em ensino fundamental e ensino médio. Na EEEM Joaquim Nabuco, 120 indivíduos estavam no ensino fundamental e 162 no ensino médio totalizando 282 alunos no total. Na IEE Mãe de Deus, 59 estavam no fundamental e 269 no ensino médio totalizando 328 alunos. Ambas escolas são as maiores de Tupanciretã. As escolas EMEF Alexandrina,EEEF Hermínio Beck, EMEF Flory Krueel, EEEF Antônio Silveira, EMEF Brasilina, EEEF Tupanciretã, EEEF Protásio Lima de Moraes, EMEF Iva Chiapetta e EMEF Frei Galvão tinham 44, 50, 171, 166, 56, 62, 62, 28 e 50 alunos respectivamente, no ensino fundamental e nenhum aluno no ensino médio totalizando 868 alunos no ensino fundamental e 431 no ensino médio.

O resultado dos 1299 questionários foi contabilizado e separado da seguinte forma: 467 alunos foram classificados em “não parece haver depressão”, 391 em “possível depressão suave”, 166 em “linha limite da depressão”, 243 em “moderado suave”, 32 em “moderado severo” e 0 em “severamente deprimido”. Com esses resultados pode-se observar que a uma porcentagem importante dos alunos estão tendo indícios possíveis de depressão, mesmo que suave.

Pesquisa realizada por Aragão *et al.* (2018), em universidades no estado de Sergipe com 215 estudantes de idades entre 19 e 24 anos, identificou uma prevalência de 29,7% de sintomas depressivos, corroborando com os achados na presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, verificou-se que nas escolas estaduais e municipais contempladas na referida ação existem alunos com sinais de possível depressão. Estes achados foram entregues a cada escola, para que possam ser trabalhados com muita reflexão. É necessário um pensar cuidadoso e a construção de ações de educação em saúde capazes de levar prevenção e proteção à saúde dos alunos, onde o combate a depressão seja efetivo e resolutivo.

Espera-se que este estudo colabore com o desenvolvimento de outras pesquisas a nível acadêmico, bem como, ações efetivas no campo da saúde do escolar para erradicar a depressão nas escolas públicas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, J.A.; FREIRE, M.R.M.; FARIAS L.G.N.; DINIZ S.S.; ARAGÃO F.M.S;
ARAGÃO I.C.S.; LIMA T.B., REIS F.P. **Prevalence of depressive symptoms among
medical students taught using problem-based learning versus traditional methods.** Int J
Psychiatry Clin Pract., 2018

BAHLS, SC. **Epidemiology of depressive Symptoms in adolescents of a public school in
Curitiba;** Brazil. RevBrasPsiquiatr 2002.

BAPTISTA, M. N. e ASSUMPÇÃO, F. B. **Depressão na Adolescência: Uma Visão
Multifatorial;** São Paulo, 1999.

BRASIL. **Saúde e prevenção nas escolas - Guia para a formação de profissionais de
saúde e de educação.** 2007. Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/formacaoprofessionaissaude_e_ducacao.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.

GIL AC. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4a ed. São Paulo: Atlas; 2002

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de
Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.** 2010. Disponível
em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.

THEODORO, W.L.G. **Depressão: corpo, mente e alma.** 3ª Ed. Minas Gerais. 2010.

WINDLE, M. **The Difficult Temperament in Adolescence: Associations with Substance
Use, Family Support, and Problem Behaviors.** Journal of Clinical Psychology. 1991.

BARBOSA, Fabiana de Oliveira et all., **Depressão e o suicídio.** 2011.